

Seminário Novos desafios, novas oportunidades: o novo Programa de Desenvolvimento Rural (2014-2020)

PDR 2014-2020 do Continente

Eduardo Diniz

*Diretor do Gabinete de Planeamento e
Políticas*

AJAP / ANPEMA

Palácio D.Manuel / Évora

22 Novembro 2013



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR

PDR 2014-2020 do Continente

= Valor + Recursos + Território

1

Panorama

Principais constatações

2

Atuação

Constrangimentos e Necessidades

3

Arquitetura

4

Programação

1

Panorama Principais constatações

**Complexo agroflorestal:
agricultura, silvicultura e indústria agroalimentares e florestais**



Produção de alimentos

**Geração de valor acrescentado
Criação de emprego
Vocação exportadora**

**Proteção e gestão de recursos
naturais**

Gestão do território

**Melhoria das condições de vida em
meio rural**

Valor – O Complexo agroflorestal

5,8% PIB

13,3% emprego (646 mil postos de trabalho)

15% valor exportações

Sector exportador: ritmo de crescimento das exportações superior ao conjunto da Economia

Crescente dinamismo da indústria agroalimentar, ainda que insuficiente para satisfazer o aumento recente da procura alimentar

Défice comercial agroalimentar é um dos défices estruturais da balança comercial nacional

Importância económica do setor florestal, nomeadamente para o equilíbrio da balança comercial da economia

Deficiente interligação entre o Sistema I&DT e o setor agrícola, com reduzida partilha de conhecimentos no setor.

Valor – Agricultura e Silvicultura

Apesar dos recentes resultados positivos, a agricultura e silvicultura têm vindo a demonstrar dificuldade em aumentar o produto

Decréscimo da valorização do produto devido degradação dos preços da produção face aos preços dos consumos intermédios

A diminuição dos recursos utilizados pelo sector traduziu-se em aumentos de produtividade da terra, trabalho e capital.

Fraca organização da produção

Envelhecimento dos produtores agrícolas

Recursos

Papel importante na proteção dos recursos, preservação da paisagem, preservação da biodiversidade e combate às alterações climáticas

Sector tem demonstrado melhoria de eficiência na utilização dos recursos e na sua proteção

Alterações climáticas com efeitos negativos no sector agrícola e florestal

58% do território suscetível ao fenómeno da desertificação

Elevado risco de erosão do solo com perda de matéria orgânica

Território

A agricultura e floresta ocupam 70% do território

CAF contribui para a sustentabilidade das economias regionais

Atividade económica pouco diversificada nas zonas rurais

Recursos endógenos diversificados e valorizados

Pequena agricultura, pluriatividade e plurirrendimento conferem capacidade de resiliência económica e coesão social e territorial

2

Atuação

Constrangimentos e Necessidades

PDR 2014-2020 DO CONTINENTE

CONSTRANGIMENTOS

PRINCIPAIS NECESSIDADES

DIMINUIÇÃO DO VAB
(SERIE LONGA)

**AUMENTAR A CAPACIDADE DE GERAR VALOR
ACRESCENTADO NO SETOR AGROFLORESTAL
DE FORMA SUSTENTÁVEL**

FRAGILIDADE DE RECURSOS
(SUSCETIBILIDADE À
DESERTIFICAÇÃO E
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS)

**GESTÃO EFICIENTE E PROTEÇÃO DOS
RECURSOS**

**DEBILIDADE ECONÓMICA E
SOCIAL DAS ZONAS RURAIS**

VIABILIZAR TECIDO PRODUTIVO E SOCIAL

**DIFICULDADE EM GENERALIZAR
INOVAÇÃO E CONHECIMENTO**

**AUMENTO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E
DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NO SETOR
AGRO-FLORESTAL**

**AUMENTAR A CAPACIDADE DE GERAR
VALOR ACRESCENTADO NO SETOR
AGROFLORESTAL DE FORMA
SUSTENTÁVEL**

- AUMENTAR A PRODUÇÃO, A PRODUTIVIDADE DOS FATORES PRIMÁRIOS E A RENTABILIDADE ECONÓMICA DO SETOR AGRO-FLORESTAL
- DIMINUIR O DÉFICE AGROALIMENTAR

**GESTÃO EFICIENTE E
PROTEÇÃO DOS RECURSOS**

**MELHORAR A
EFICIÊNCIA NA
UTILIZAÇÃO DE
RECURSOS**

**PROTEÇÃO DOS
RECURSOS**

**VIABILIZAR TECIDO
PRODUTIVO E SOCIAL**

**VALORIZAÇÃO DO
ESPAÇO RURAL**

**AUMENTO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NO SETOR
AGRO-FLORESTAL**

COMPETITIVIDADE DO SETOR AGRO-FLORESTAL

DIMINUIÇÃO DO VAB

**AUMENTAR A CAPACIDADE DE GERAR VALOR
ACRESCENTADO NO SETOR AGROFLORESTAL DE FORMA
SUSTENTÁVEL**

- **AUMENTAR A PRODUÇÃO, A PRODUTIVIDADE DOS FATORES PRIMÁRIOS E A RENTABILIDADE ECONÓMICA DO SETOR AGRO-FLORESTAL**
- **DIMINUIR O DÉFICE AGROALIMENTAR**

**PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO
NO SECTOR AGRO-FLORESTAL**

**REDUZIR PESO DOS CONSUMOS
INTERMÉDIOS**

**AUMENTAR A PRODUÇÃO DE
MATÉRIAS-PRIMAS FLORESTAIS
DE FORMA SUSTENTÁVEL**

RENOVAR O TECIDO AGRÍCOLA

**MELHORAR A DISTRIBUIÇÃO DE
VALOR AO LONGO DA CADEIA
ALIMENTAR**

**REFORÇO DOS MECANISMOS DE
GESTÃO DO RISCO**

**DIVERSIFICAR MERCADOS DE
DESTINO**

MELHORAR A EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

RECURSO ENERGIA

RECURSO ÁGUA

RECURSO SOLO

RECURSO FLORESTA

**FORMAR PARA A EFICIÊNCIA NA
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS**

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

FRAGILIDADE DE RECURSOS NUM QUADRO DE AUMENTO DA SUSCEPTIBILIDADE À DESERTIFICAÇÃO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

GESTÃO EFICIENTE E PROTEÇÃO DOS RECURSOS (COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO)

MELHORAR A EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

RECURSO ÁGUA

- ULTRAPASSAR AS LIMITAÇÕES NA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA O SETOR AGRÍCOLA
- GERIR EFICIENTEMENTE O RECURSO ÁGUA

RECURSO ENERGIA

- GERIR EFICIENTEMENTE O RECURSO ENERGIA
- ADOÇÃO DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS
- VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA

RECURSO SOLO

- AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DO SOLO

RECURSO FLORESTA

- REORDENAR PRODUÇÕES NÃO ADAPTADAS ÀS CONDIÇÕES EDAFOCIMÁTICAS

FORMAR PARA A EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

PROTEÇÃO DOS RECURSOS

PROTEÇÃO DA ÁGUA

- MELHORAR A GESTÃO DE EFLUENTES

PROTEÇÃO DO SOLO

- PREVENIR A EROÇÃO E MELHORAR A ESTRUTURA DO SOLO

PROTEÇÃO DO AR

- AUMENTAR A CAPACIDADE DE SEQUESTRO DO CARBONO DA AGRICULTURA E FLORESTA
- REDUZIR OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PAISAGEM

- CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO GENÉTICO ANIMAL E VEGETAL
- SUSTENTAÇÃO DE SISTEMAS DE AGRICULTURA DE ALTO VALOR NATURAL, TRADICIONAIS E EXTENSIVOS, INCLUINDO REDE NATURA
- MANTER A ATIVIDADE AGRÍCOLA NAS ZONAS COM DESVANTAGENS NATURAIS
- RECUPERAÇÃO DA FLORESTA DE CONSERVAÇÃO

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DAS ZONAS RURAIS

**FRAGILIDADE DE RECURSOS NUM QUADRO DE
AUMENTO DA SUSCEPTIBILIDADE À
DESERTIFICAÇÃO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

PROTEÇÃO DOS RECURSOS

PROTEÇÃO DA ÁGUA

- MELHORAR A GESTÃO DE EFLUENTES

PROTEÇÃO DO SOLO

- PREVENIR A EROSÃO E MELHORAR A ESTRUTURA DO SOLO

PROTEÇÃO DA AR

- AUMENTAR A CAPACIDADE DE SEQUESTRO DO CARBONO DA AGRICULTURA E FLORESTA
- REDUZIR OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PAISAGEM

- CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO GENÉTICO ANIMAL E VEGETAL
- SUSTENTAÇÃO DE SISTEMAS DE AGRICULTURA DE ALTO VALOR NATURAL, TRADICIONAIS E EXTENSIVOS, INCLUINDO REDE NATURA
- MANTER A ATIVIDADE AGRÍCOLA NAS ZONAS COM DESVANTAGENS NATURAIS
- RECUPERAÇÃO DA FLORESTA DE CONSERVAÇÃO

**DEBILIDADE ECONÓMICA E SOCIAL DAS ZONAS
RURAIS**

VIABILIZAR TECIDO PRODUTIVO E SOCIAL

VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL

**DINAMIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE EMPRESAS NAS
ZONAS RURAIS**

**ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE DA PEQUENA
AGRICULTURA NAS ZONAS RURAIS**

**AUMENTAR O NÍVEL DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DAS POPULAÇÕES NAS ZONAS
RURAIS, EM PARTICULAR DA POPULAÇÃO
AGRÍCOLA**

**ATRAIR POPULAÇÃO, NOMEADAMENTE JOVEM E
QUALIFICADA**

**AUMENTAR A CAPACIDADE DE GERAR
VALOR ACRESCENTADO NO SETOR
AGROFLORESTAL DE FORMA
SUSTENTÁVEL**

- AUMENTAR A PRODUÇÃO, A PRODUTIVIDADE DOS FATORES PRIMÁRIOS E A RENTABILIDADE ECONÓMICA DO SETOR AGRO-FLORESTAL
- DIMINUIR O DÉFICE AGROALIMENTAR

**GESTÃO EFICIENTE E
PROTEÇÃO DOS RECURSOS**

**MELHORAR A
EFICIÊNCIA NA
UTILIZAÇÃO DE
RECURSOS**

**PROTEÇÃO DOS
RECURSOS**

**VIABILIZAR TECIDO
PRODUTIVO E SOCIAL**

**VALORIZAÇÃO DO
ESPAÇO RURAL**

**AUMENTO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NO SETOR
AGRO-FLORESTAL**

INOVAÇÃO NO SETOR AGRO-FLORESTAL

**DIFICULDADE EM GENERALIZAR INOVAÇÃO E
CONHECIMENTO**

**AUMENTO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E DE GERAÇÃO DE
CONHECIMENTO NO SETOR AGRO-FLORESTAL**

**POTENCIAR A RESPOSTA DO SISTEMA DE I&D ÀS
NECESSIDADES DO SETOR AGRO-FLORESTAL**

**REFORÇAR AS LIGAÇÕES ENTRE O SETOR EMPRESARIAL, EM
PARTICULAR AS PME, E AS UNIDADES DE I&D
TECNOLÓGICO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO**

**PROMOVER A COOPERAÇÃO E O TRABALHO EM REDE ENTRE
O SETOR PRODUTIVO, DE ACONSELHAMENTO E CIENTÍFICO**

**ENVOLVER MICROEMPRESAS COM RH QUALIFICADOS NA
DEMONSTRAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO**

3

Arquitetura

A1. Inovação e Conhecimento

M1. Promoção para a Inovação

- Ac1.1. Grupos Operacionais
- Ac1.2. Projetos inovadores

M2. Promoção para o conhecimento

- Ac2.1. Capacitação e Divulgação
- Ac2.2. Aconselhamento

A2. Competitividade e organização da produção

M3. Valorização da Produção Agrícola

- Ac3.1. Jovens Agricultores
- Ac3.2. Investimento na Exploração Agrícola
- Ac3.3. Investimento Transf. e Comerc. Produtos Agrícolas
- Ac3.4. Infraestruturas Coletivas

M4. Valorização da Produção florestal

M5. Organização da Produção

- Ac5.1. Criação AP / OP
- Ac5.2. Interprofissionais
- Ac5.3. Integração Empresarial

M6. Gestão Risco e Rest. potencial produtivo

- Ac6.1. Seguros
- Ac6.2. Fundos Mutualistas
- Ac6.3. Prevenção de Riscos e Rest. Potencial produtivo

A3. Ambiente, eficiência no uso dos recursos e Clima

M7. Agricultura e Recursos Naturais

- Ac7.1. Modo Produção Biológico
- Ac7.2. Produção Integrada
- Ac7.3. Pagamentos Rede Natura
- Ac7.4. Conservação do solo
- Ac7.5. Uso eficiente da água na agricultura
- Ac7.6. Culturas Permanentes tradicionais
- Ac7.7. Pastoreio Extensivo
- Ac7.8. Conservação de Recursos Genéticos
- Ac7.9. Mosaico Agroflorestal

M8. Proteção e Reabilitação de Povoamentos Florestais

M9. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

A4. Desenvolvimento local

M10. Leader Ações incluídas na estratégia:

- Pequenos Investimentos agrícolas e na transformação e comercialização
- Diversificação atividades não agrícolas
- Renovação de aldeias
- Cadeias curtas e mercados locais
- Produtos qualidade
- Cooperação interterritorial e transnacional
- Animação e funcionamento

Ação 3.2 Investimento na exploração agrícola

Beneficiários

Investimento elegível

Tipo e nível de apoio

Exemplo: Competitividade e organização da produção – Valorização da produção agrícola

Apoio à realização de investimentos em ativos corpóreos, destinados a melhorar o desempenho e a viabilidade da exploração, aumentar a produção, criação de valor, melhorar a qualidade dos produtos, introduzir métodos e produtos inovadores e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração.

- Pessoas individuais ou coletivas que exerçam a atividade agrícola
- Construção, aquisição, incluindo locação financeira, ou melhoramento de bens imóveis; compra de máquinas e equipamentos novos, incluindo programas informáticos, até ao valor de mercado do bem; custos gerais relacionados com estas despesas e investimentos incorpóreos (introdução de custos *forfetários*).
- Projetos de investimento a apoiar: dimensão superior a 25 000 €.
- **Subsídio não reembolsável:** apoio máximo por beneficiário 2 M€
- **Subsídio reembolsável:** componente de apoio máx. por beneficiário acima dos 2 M€
- **Taxa mínima de apoio:** 30%, sujeito a majorações para:
 - 10 pp – em regiões menos desenvolvidas zonas com condicionantes naturais ou outras específicas
 - 10 pp - pertencer a uma OP
 - 5 pp - detentor de seguro
 - 10 pp - jovens agricultores em primeira instalação
 - 20 pp - em caso, de investimentos coletivos ou integrados ou investimentos a realizar por OP ou AP no âmbito de uma fusão

Metodologia Custos *Forfetários* – Instalação de Culturas Permanentes

A partir de:

- Contas de investimento para as diversas culturas
- Identificação das tecnologias mais adotadas
- Levantamento de preços junto de fornecedores de serviços, validados pelas DRAP's com produtores agrícolas e suas organizações

Estabeleceram-se:

- Tecnologias mais frequentes
- Valores de apoio base e para situações diferenciadas

4

Programação

Regulamentação base PAC / Desenvolvimento Rural – Acordo político entre CONS e PE
Negociação regulamentação de execução em curso

Adoção pelo PE do QFP 2014-2020 e pacote PAC em 19/20 Novembro

Adoção formal pacote legislativo final PAC em CMA 16 Dezembro

Implementação dos elementos da reforma da PAC a partir **1 Janeiro 2014**

Disposições transitórias

Previstas regras transição em 2014 para elementos específicos nos programas **desenvolvimento rural**:

- Medidas agroambientais e climáticas e aplicação regras condicionalidade
- Compromissos atuais válidos em 2014 para as medidas de investimento e apoio aos jovens agricultores, de forma a não existir interrupção neste tipo regime

Envelope Desenvolvimento Rural (FEADER)

4,1 mil milhões € a preços correntes para PT

Estabilização em termos nominais; manutenção da proporção atual dos PDR regionais

Apresentação do PDR 2014-2020 do Continente em função da regulamentação de execução

gabinete
de planeamento
e políticas

<http://www.gpp.pt>

Documentação disponibilizada em:

http://www.gpp.pt/pac2013/PDR_consulta.html

PDR 2014-2020 do Continente

= Valor + Recursos + Território